

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SUA HERANÇA DE INJUSTIÇA EM RELAÇÃO À ÁFRICA

Pâmela Argentino Reis (reisepamela@outlook.com)

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são uma iniciativa, sucessora dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), de orientação das políticas nacionais e das atividades de cooperação internacional vigentes do ano de 2015 a 2030. As negociações determinaram que os ODS contemplariam 17 objetivos e 169 metas, envolvendo diversas temáticas. O objetivo deste trabalho foi, a partir da ampla crítica realizada aos ODM por usar medidores de resultados que desfavoreciam a África, analisar os medidores do seu sucessor de forma a verificar se os resultados do continente africano continuavam a ser manipulados de forma a fazer parecer à nível internacional que o continente continuava falhando na obtenção dos objetivos. Para tal verificação, foram comparados, prioritariamente, os objetivos 1, 3 e 4 - sendo eles, respectivamente, erradicação da pobreza, boa saúde e bem-estar e educação de qualidade – quanto as escolhas de medidores de contagem e as condições iniciais dos países africanos em relação as condições iniciais das demais regiões do Sistema Internacional, de forma a comprovar que os métodos de contagem desfavorecem regiões que iniciam os objetivos com estatísticas inferiores a média. A análise do objetivo 1 ainda conta com a constatação de que o conceito de “linha da pobreza” utilizados pelos ODS não mais contempla o necessário para uma vida digna e só continua a ser usado para demonstrar um avanço na erradicação da pobreza que, na realidade, não existe. Além disso, é levado em conta que, enquanto os ODM vigoravam, a África já tinha dificuldade de prover informações de qualidade sobre seu avanço, o que teve papel significativo na narrativa de que o continente africano estava falhando em cumprir com os objetivos entre 2000 e 2015 (período de vigência dos ODM). Assim sendo, os ODS criaram um objetivo específico para monitorar a troca de informações: objetivo 17, no qual visa a parceria em prol das metas. Contudo, não há uma especificação de quem fará ou como farão com que essa meta seja atingida, deixando com que a responsabilidade caia sobre um continente com poucas pessoas com a expertise necessária para a realização de uma tarefa como a mencionada anteriormente, o que resulta, novamente, na culpabilização dos países periféricos quanto a falta de informação e, conseqüentemente, na continuação da narrativa de que a África prossegue falhando na obtenção dos objetivos.